

A NUVEM BRANCA

Tradução do livro White Out por Dirk Anderson

A profetisa em Guerra

Para Ellen White, o adventismo do sétimo dia foi uma luta de toda a vida. Não era tanto uma luta contra o paganismo ou o ateísmo. Não. Foi sim uma luta contra as religiões cristãs. Foi uma luta contra o catolicismo, o que ela percebida como Babilônia, a besta do Apocalipse. E foi uma luta contra as filhas de Babilônia, o protestantismo apóstata.

Tudo começou quando Ellen Harmon era uma frágil garota de 16 anos de idade. Os membros de sua família sendo estridentes milleristas vociferavam ao defender o ensino errôneo de que Cristo retornaria em 1844. Aparentemente, alguns membros da família Harmon estavam envolvidos em atividades desordenadas durante o serviço de culto na Igreja Metodista da qual eram membros. Depois de suportarem os fanáticos por um longo tempo, a igreja finalmente expulsou os perturbadores. A Igreja Metodista descreve a expulsão: "A razão por que foram despedidos não foi a pregação da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. Esse é um dogma da nossa fé ortodoxa, o que é confirmado pelos artigos da Religião de 1784. A expulsão foi provocada pela violação da disciplina ao proclamar as datas fixadas por William Miller ... após serem aconselhadas pacificamente que se abstivessem de sua conduta desordenada nas reuniões da igreja, os membros da Igreja de Chestnut Street tomaram o que eles acreditavam que era o único caminho, despedir a família Harmon".¹⁵¹

A expulsão de Ellen Harmon da Igreja Metodista deve ter contaminado sua opinião sobre os protestantes. Este deve ter se agravado quando muitas das igrejas protestantes fecharam as suas portas a William Miller e sua doutrina de fixação de datas. Enquanto as igrejas protestantes tinham sólidas razões bíblicas para se opor à fixação de datas por parte de William Miller¹⁵², existem poucas dúvidas de que ela interpretou erradamente a oposição, acreditando que os protestantes não queriam que Cristo retornasse: "Muitos pastores do rebanho, que professavam a amar Jesus, disseram que eles não se oporiam à pregação da segunda vinda de Cristo, mas que objetavam a fixação de uma data definitiva. O olho de Deus, que tudo vê, lê os seus corações. Eles não amam a pronta vinda de Jesus. Eles sabiam que suas vidas não cristãs, não suportariam a prova, porque não andavam no humilde caminho marcado para eles por Ele".¹⁵³

Não muito tempo depois do desapontamento de 1844, as mensagens dos três anjos se tornaram uma parte central dos ensinamentos adventistas. A mensagem do segundo anjo advertia o povo de Deus, de que Babilônia havia caído. James White, Joseph Bates, e outros líderes adventistas consideravam tanto o catolicismo como o protestantismo apóstata como sendo a "Babilônia", do segundo anjo do Apocalipse 14:8. Eles viam essas religiões cristãs como uma grande potência como um monstro perseguidor, que procuram destruí-los por guardarem o sétimo dia, sábado.

Ellen White e outros adventistas chegaram à conclusão de o sábado era o teste final para a humanidade. A Sra. White escreveu: "A luz do sábado foi vista, e o povo de Deus foi provado, como os filhos de Israel foram provados na antiguidade, para ver se eles haviam guardado a lei de Deus."¹⁵⁴

Foram traçadas novas linhas de combate. Antes do desapontamento, a batalha tinha sido pelo iminente retorno de Cristo. Surgia agora um novo conflito. Era uma batalha sobre o dia em que o crente deve adorar. Esta era a prova final. Aqueles que iam a igreja no sábado formariam os 144.000 que receberiam o selo de Deus e se salvariam quando Cristo retornar. Aqueles que tinham o culto no domingo receberiam a marca da besta, e seriam destruídos quando Jesus retornar.

Não demorou muito tempo até que os adventistas ganharam uma desagradável reputação entre outros cristãos. Os adventistas vieram a ser conhecidos por seus esforços para recrutar membros de outras denominações cristãs. O problema se tornou tão agudo que, em missões estrangeiras, missionários de outras denominações não queriam trabalhar com missionários adventistas, porque eles pareciam mais interessados em converter as pessoas para a observância do sábado que para Cristo.

Os White, todavia estavam convencidos de que todas as outras igrejas cristãs eram apóstatas por terem rejeitado o fanático movimento fixador de datas de Miller. Dispensa-se dizer que a hostilidade dos adventistas em direção a outras denominações cristãs gerou muita animosidade entre os grupos. Ellen White descreve o seu desagrado para com as denominações cristãs "caídas": "Vi que as igrejas nominais haviam caído, e que a frieza e morte reinavam no meio deles."¹⁵⁵

"Os pecados das igrejas populares foram caiados. Muitos membros são entregaram aos vícios mais rudes, e estavam imersos na iniquidade. Babilônia caiu, e tornou-se um abrigo de toda ave imunda e odiosa! Os pecados mais repugnantes da época encontraram-se cobertos pelo manto do cristianismo."¹⁵⁶

Sra. White se sentia tão chateada com os cristãos observadores do domingo, que estava pronta para derramar sobre eles a ira de Deus. Veja como discute a situação com seu anjo companheiro: "Vi que, tal como Jesus tinha deixado o local santo do santuário celestial e passado do segundo véu adentro, as igrejas tinham estado cheias de toda ave imunda e aborrecível. Vi uma grande iniquidade e vileza nas igrejas, ainda que seus membros professassem ser cristãos. A sua profissão, suas orações e suas exortações são uma abominação diante de Deus.

"Disse o anjo:" Deus não se manifesta em suas assembléias. O egoísmo, a fraude e o engano se praticam entre eles sem a censura da consciência. E, acima de todos estes traços maus lançam o manto da religião". Se me mostrou o orgulho das igrejas nominais. Deus não está nos seus pensamentos; suas mentes carnais são espaçadas em si mesmas; adornam os seus próprios corpos mortais, e logo se olham com satisfação e alegria. Jesus e os anjos os vêem com desprezo.

"Disse-lhe o anjo: 'Seus pecados e seu orgulho tem chegado ao céu. A sua parte está preparada. A justiça e o juízo tem dormido por muito tempo, mas logo despertarão.' A vingança é minha, Eu pagarei", declarou o Senhor'. As temíveis ameaças do terceiro anjo estão a realizar-se, e todos os ímpios devem beber da ira de Deus. Uma inumerável hoste de anjos ímpios se espalha sobre toda a terra, e enche as igrejas. Estes agentes de Satanás olham os corpos religiosos com alegria, porque o manto da religião cobre os maiores crimes e as maiores iniquidades."¹⁵⁷

Para Ellen White, as igrejas não adventistas estavam cheias de pecado. Da mesma forma

em que ela com freqüência via seus críticos adventistas cheios de pecado (capítulo 6), parece que, quem quer que se oponha a sua agenda também estava "cheio de pecado." Em sua mente, seus piores inimigos não eram os ateus ou os pagãos, ou os infiéis. Seus piores inimigos eram os cristãos que eram observavam o domingo!

Ellen White concebe a Doutrina da Lei Dominical

Em meados de 1800, houve uma série de incidentes em que os adventistas do sétimo dia se meteram em apuros com a lei, por trabalharem no domingo. Em muitos Estados haviam *leis azuis* que proibiam trabalhar no domingo. É neste contexto de perseguição por parte do Estado que a profetisa Ellen White descreve a vindoura perseguição aos observadores do sábado em uma série de livros e artigos. Ela escreve:

"Então vi que os principais da terra consultavam entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em torno deles. Vi um escrito, cópias do qual estavam dispersas em diferentes partes do país, dando ordens de que, a menos que os santos cedam da sua peculiar fé, abandonem o sábado, e observem o primeiro dia da semana, depois de certo tempo as pessoas ficariam livres para matá-los."¹⁵⁸

Esse medo de perseguição ajudou a unir a pequena igreja em sua missão. Aqueles que guardavam o sábado eram "santos". Eles estavam em guerra contra Satanás, que estava ocupado trabalhando com os líderes da igreja e do Estado para erradicar os muito temidos observadores do sábado.

Depois de se passarem muitas décadas, e não se ter materializado nenhum decreto, provavelmente alguns começaram a se perguntar se esse cenário do final do tempo era realista. Certamente, não parecia haver no horizonte qualquer decreto de morte por se adorar no sábado. Assim que, em 1884, a Sra. White introduziu um novo aspecto na doutrina. Indica que haverá um aumento gradual na severidade das leis para impor a observância do domingo, começando em leis menores e culminando com a peça legal final, o decreto de morte. Esta foi uma grande mudança na doutrina. Agora, qualquer insinuação de qualquer tipo de legislação dominical poderia ser apresentado aos crentes e cépticos como prova do princípio dos eventos que levam até a última grande lei dominical:

"No último conflito, o sábado será o ponto especial de controvérsia em todo o mundo cristão. Os dirigentes seculares e religiosos vão se unir para fazer valer a observância do domingo; e ao falharem as medidas mais suaves serão postas em prática as leis mais opressivas. Se insistirá em que os poucos que permaneçam em oposição a uma instituição da Igreja e a uma lei do país não serão tolerados, e, finalmente, se emitirá um decreto denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e deixando as pessoas livres para depois de algum tempo, dar-lhes a morte."¹⁵⁹

Até o final dos anos 1880, o fim parecia iminente para alguns adventistas. O motivo de crerem nisto era que, no final dos anos 1880, se debatia uma lei no Congresso dos Estados Unidos para transformar domingo em um feriado reconhecido nacionalmente. Esta era uma das "medidas mais suaves" que certamente levaria ao decreto de morte contra os observadores do sábado. Em 1886, a Sra. White fez soar um alarme: "Há chegado o fim de todas as coisas. A tribulação está prestes a ocorrer para o povo de Deus. Será então quando sairá o decreto proibindo aos que guardam o sábado do Senhor

de comprar ou vender, ameaçando-lhes com castigos, e mesmo com a morte, se não observarem o primeiro dia da semana como sábado." ¹⁶⁰

Então o inesperado aconteceu. O Congresso rejeitou a legislação domingo. Embora possa ter havido mais do que uma razão para essa rejeição, era evidente que alguém no Congresso tinha pensado que a lei violaria a separação entre Igreja e o Estado garantido pela Constituição. Além disso, se a lei fosse posta em prática, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos provavelmente teria cancelado. Após este incidente, os cristãos que tinham impulsionado a legislação de uma lei dominical gradualmente voltaram a sua atenção para outros problemas. No início dos anos 1900, parecia improvável que se aprovasse uma lei dominical em qualquer momento no futuro próximo. Agora, a Sra. White e os adventistas tinham um dilema em suas mãos. Eles necessitavam produzir uma explicação de como seria possível aprovar uma lei dominical, dadas as atuais circunstâncias. A irmã White finalmente sugeriu uma explicação em 1904: "Quando o sábado se converter no ponto de controvérsia através da cristandade, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à demanda popular que lhe converterá em objeto de execração universal. Se insistirá que os poucos que se opõem a uma instituição da Igreja e a uma lei do Estado não deveriam ser tolerados; que é melhor que eles sofrem, que as nações inteiras sejam lançadas à confusão e à ilegalidade. Este argumento parecerá ser conclusivo, e contra aqueles que honram o sábado do quarto mandamento finalmente se emitirá um decreto, denunciando-os como merecedores de castigo mais severo, e deixando as pessoas em liberdade, depois de certo tempo, matá-los". ¹⁶¹

Para 1904, o cenário de um movimento organizado de líderes religiosos que impulsionaram uma legislação dominical por meio do Congresso já não parecia realista. Posto que uma lei domingo agora parecia extremamente improvável em circunstâncias normais, deveria haver algum extraordinário acontecimento externo que a precipitasse. Por esta razão, a Sra. White prepara um novo cenário em que os Estados Unidos são confrontados com uma crise súbita e terrível. Se os E.U.A. não agem para matar os observadores do sábado, haverá uma terrível catástrofe nacional. Durante essa horrenda crise, a lei dominical vai ser justificada por políticos que, em circunstâncias normais, a recusariam. No entanto, nesta situação crítica, são convencidos de que aprovelem uma lei dominical para impedir que toda a nação seja "atirada para a confusão e ilegalidade."

Esta foi outra mudança importante na doutrina. Os adventistas já não precisam esperar por um movimento gradual e organizado para que se aprove uma lei dominical. Tinha-se tornado demasiado óbvio que este cenário simplesmente não ia acontecer. Não. Esta lei iria ocorrer em meio a uma tremenda crise. Agora o povo Adventista poderia ser mantido em um constante estado de medo e expectativa. Uma crise pode ocorrer a qualquer momento. Poderia ser uma crise econômica, uma horrenda catástrofe natural, ou talvez uma guerra. Seja qual for a crise, uma coisa era certa: Podia acontecer a qualquer momento, e quando ocorresse, a lei dominical em breve se seguiria. A partir deste ponto, qualquer desaceleração econômica, qualquer catástrofe nacional, e cada guerra eram vistos como uma evidência de que uma lei dominical nacional era iminente.

Embora possamos dar crédito a Sra. White por sua criatividade, ela não proporcionou qualquer prova bíblica deste novo cenário, nem explicou como o assassinato dos observadores do sábado poderia impedir que o país fosse lançado a "confusão e ilegalidade." Deve-se supor que, numa situação de crise, as pessoas deixam de pensar

racionalmente, porque matar os observadores do sábado certamente não é uma solução racional para qualquer problema em nível nacional.

Em 1904, a Sra. White falava como se apenas a "cristiandade" aprovasse as leis dominicais, mas, para 1911, ele tinha mudado o novo cenário novamente, desta vez para incluir todo o mundo. A Sra. White escreve no seu livro insígnias, Grande Controvérsia [O Grande Conflito], publicado em 1911:

"Os poderes da Terra, unindo-se para fazer a guerra contra os mandamentos de Deus, decretariam que " todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos "(Apocalipse 13:16), devem conformar-se aos costumes da Igreja através da observância do falso sábado. Todos aqueles que se recusassem a obedecer receberiam castigos civis e, finalmente, se decretaria que mereciam a morte." ¹⁶²

Esta lei dominical "universal" é comentada adicionalmente no final do livro da Sra. White, que foi publicado em 1917, dois anos após a sua morte: "Hoje, muitos dos servos de Deus, mesmo que inocentes do pecado, sofreriam humilhação e abuso às mãos daqueles que, inspirados por Satanás, estão cheias de inveja e fanatismo religioso. Especialmente se despertará a ira do homem contra aqueles que honram o Sábado do quarto mandamento, e finalmente um decreto universal irá denunciá-los como merecedores de morte". ¹⁶³

Assim, percebe-se a doutrina da lei dominical em constante evolução e mudando com os anos para ajustar-se aos particulares desafios de cada geração. Após a morte da profetisa Ellen White, em 1915, a posição da Igreja em relação a uma Lei dominical Nacional está paralisada, e tem permanecido praticamente inalterada desde então. Isto é compreensível, porque já não há ninguém com autoridade profética na Igreja para modificar esse ensino.

A Igreja continua a ensinar hoje a mesma doutrina ensinada no início dos anos 1900.

O Papa e o Sábado

Quando os adventistas adotaram pela primeira vez o ensino do sábado, se acreditava que o Papa tinha instigado a mudança do sábado para o domingo. Essa crença foi confirmada quando o "espírito de profecia" subscreveu com uma visão que Ellen White recebeu: "Vi que Deus não havia mudado o sábado, porque ele nunca muda. Mas que o papa tinha mudado o sétimo para o primeiro dia da semana, porque ele teria de mudar os tempos e a lei". ¹⁶⁴

Não há qualquer erro quanto ao que significa esta afirmação. Ela lança sobre os ombros do papado todo o peso da culpa por ter mudado o sábado pelo domingo. Esta afirmação foi coerente com a interpretação profética adventista de Daniel 7. Segundo entendiam os adventistas, o papado é o pequeno chifre de Daniel 7. De acordo com Uriah Smith, o proeminente erudito profético adventista, o Papado "se apoderou do quarto mandamento, arrancou o sábado de seu lugar ... e erigiu em seu lugar uma instituição rival para que servisse a outra finalidade." ¹⁶⁵

Ligando a mudança do dia de culto com o papado, os adventistas foram capazes de afirmar que ao adorar a Deus no domingo, uma pessoa acatava o poder da besta de Roma. Portanto, qualquer igreja que o observasse o domingo - e quase todas o faziam - era culpada de inclinar-se ante o poder papal. Portanto, a única verdadeira igreja

remanescente, era a que guardava o sábado e tinha o "espírito de profecia", ou seja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todos os outros cristãos tinham de obedecer à chamada do segundo anjo de Apocalipse 14, a abandonar as suas igrejas, e juntem-se aos "santos" na Igreja Adventista para receberem o selo de Deus.

A teoria de que o Papa mudou o dia de culto também encontrou problemas. O primeiro papa começou a servir no ano 606 d. C.¹⁶⁶. No entanto, foi descoberto que o culto dominical era amplamente praticado muito antes disso. Alguns adventistas indicaram que a mudança realmente aconteceu sob o imperador romano Constantino, que emitiu um decreto no ano 321 d. C. reconhecendo o domingo como dia de repouso em honra do sol.

No entanto, não foi senão até 1977, quando a perturbadora realidade do início do culto domingo entre os cristãos caiu sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi nesse ano, quando o Dr. Samuele Bacchiocchi, um aspirante erudito ASD, publicou o seu livro inovador *From Sabbath to Sunday* [Do sábado para o domingo]. No início da década de 1970, Bacchiocchi estava preparando sua tese de doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. De maneira interessante, Bacchiocchi foi o primeiro e único estudante não-católico a quem se permitiu estudar nesta universidade. Enquanto esteve ali, obteve inestimável material de investigação para seu livro. Embora provavelmente não era o propósito do seu livro exonerar o Papa, a sua investigação revelou que a mudança do culto de sábado para domingo foi muito antes na história do que os adventistas já tinham reconhecido. De fato, a mudança ocorreu muito antes de o papado ser estabelecido no poder. Estas descobertas lançaram consideráveis dúvidas sobre se o culto dominical poderia ser considerado obediência ao papado, posto que a prática estava bem estabelecida em toda a cristandade séculos antes de aparecer o primeiro papa.

Em 1997, vinte anos após a publicação do seu livro, Dr. Bacchiocchi escreveu: "Eu discordo de Ellen White, por exemplo, sobre a origem do domingo. Ela ensina que, nos primeiros séculos, todos os cristãos observavam o sábado, e que foi em grande parte graças aos esforços de Constantino que a observância do domingo foi adotada por muitos cristãos no século IV. Minha pesquisa mostra o contrário. Se você ler minha redação HOW DID SUNDAY KEEPING BEGIN? [Como começou a observância domingo?], que resume a minha dissertação, você notará que situo a origem da observância do domingo na época do Imperador Adriano, no ano 135 d. C."¹⁶⁷

Enquanto a Sra. White "viu" que o Papa tinha mudado o dia de sábado para o domingo, as evidências históricas mostraram o contrário. Quase 500 anos separam o imperador Adriano (135 d.C.), do primeiro papa que começou a servir no ano 606 d. C. Isto não só levanta dúvidas sobre a credibilidade da Sra. White, mas em todo o sistema Adventista de interpretação profética.

A perseguição domingo

Na década de 1800, uns poucos adventistas do sétimo dia fizeram um concerto para serem detidos e encarcerados durante breves períodos por violarem leis que proibiam trabalhar aos domingos. Duas de suas casas editoras, uma em Londres e uma em Basiléia, na Suíça, foram fechadas por não acatar nem as leis dominicais nem as leis que regulavam as horas de trabalho das mulheres. Neste tempo muitos adventistas

consideravam o descanso dominical como uma violação do quarto mandamento. O raciocínio por trás da sua recusa em parar de trabalhar está no mesmo quarto mandamento: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra." Interpretavam isto no sentido de que Deus mandava trabalhar seis dias por semana. Portanto, lhes parecia que parar de trabalhar no domingo era uma violação do mandamento de Deus e uma renúncia de sua fé.

Houve uma divisão na Igreja sobre esta questão. Alguns na igreja estavam questionando a necessidade de provocar as autoridades a propósito, trabalhando no domingo. Propunham que os adventistas cumpriam as leis locais que proibiam trabalhar no domingo. Por último, uma pequena crise ocorreu na Austrália, no início dos anos 1900. Em Melbourne, havia uma lei exigindo que certas empresas, incluindo editoras, fechassem aos domingos. Após a recepção da notificação da lei, os adventistas continuaram a trabalhar nas suas instalações editoriais durante três domingos. Finalmente, as autoridades locais ameaçaram prendê-los. Agora os adventistas enfrentavam uma importante decisão. Valia a pena ser preso para provar o seu ponto acerca de trabalhar seis dias por semana? Os dirigentes adventistas se voltaram para sua profetisa, a Sra. White, que proporcionou um testemunho da "luz" que "o Senhor" tinha dado para resolver a crise: "A luz que o Senhor me deu no momento em que esperávamos precisamente uma crise como a crise que parece estar se aproximando de vocês, foi que quando o povo fosse movido por um poder de baixo para fazer cumprir a observância do domingo, os adventistas do sétimo dia teriam de mostrar sua sabedoria, **abstendo-se de seus labores regulares nesse dia**, e dedicando-o ao esforço missionário. "Em certa ocasião, os encarregados de nossa escola de Avondale me perguntaram: 'Que vamos fazer? Os oficiais "da Lei têm sido comissionados para prender os que trabalham no domingo."

Ele respondeu: "Será muito fácil evitar esta dificuldade. Dêem o domingo ao Senhor como um dia para fazer trabalho missionário. Levem os alunos afora para terem reuniões em diferentes locais, e para fazerem trabalho médico missionário. Encontrarão as pessoas em suas casas, e terão uma excelente oportunidade para apresentar a verdade. "Esta maneira de passar o domingo é sempre aceitável ao Senhor."¹⁶⁸

Observe que a Sra. White instrui os adventistas para observarem o domingo, da mesma forma como fazem todos os conscienciosos observadores do domingo! Ela instrui aos adventistas para que:

- 1) tenham "reuniões" religiosas
- 2) façam "trabalho missionário"
- 3) se abstenham "de seus trabalhos regulares nesse dia"

Além disso, a profetisa lhes assegura que "esta maneira de passar o domingo é sempre aceitável ao Senhor."

Parece que a ameaça de prisão foi suficiente para tornar a profetisa adventista para a observância do domingo! Disse que celebrar reuniões religiosas abster-se de fazer o trabalho regular, e fazer trabalho missionário é uma maneira aceitável de que os adventistas passem o domingo. Portanto, se é "aceitável para o Senhor" que os adventistas façam isso, então também deve ser aceitável que façam o mesmo os batistas, os católicos, os metodistas, os luteranos, os pentecostais, os presbiterianos e outros cristãos. Portanto, como poderiam os cristãos observadores do domingo receber a marca

da besta, por guardarem o domingo, quando a profetisa de Deus disse que este tipo de observância do domingo é "aceitável ao Senhor?" Se cristãos observadores do domingo recebem a marca da besta por passarem o domingo em reuniões religiosas e fazerem trabalho missionário, por lógica se segue que os adventistas também recebam a marca da besta por fazerem o mesmo!

A seguinte pergunta que segue é esta: se os adventistas seguirem o conselho da sua profetisa, como é possível que fossem perseguidos por violarem as leis dominicais? Que razões poderiam ter os observadores do domingo para perseguir e matar aos que celebram reuniões religiosas e fazem trabalho missionário aos domingos? Uma vez que os adventistas estarão celebrando reuniões religiosas e fazendo trabalho missionário aos domingos, será impossível distingui-los dos que adoram no domingo! Portanto, será impossível prende-los e processá-los!

Porque deveriam os adventistas temer serem perseguidos por uma futura lei dominical? Já foram dadas instruções que lhes impedirá de jamais serem perseguidos por trabalharem no domingo. Seu testemunho invalida todo o cenário da perseguição que é encontrada em O Grande Conflito. Se uma lei dominical for aprovada algum dia, os adventistas não estão escondidos nas florestas e montanhas. Estarão realizando reuniões religiosas e fazendo obra missionária aos domingos. As autoridades vão ver que o que os adventistas estarão fazendo é exatamente o mesmo que estarão fazendo seus vizinhos batistas e católicos. Não haverá quaisquer prisões ou perseguição. Não acontecerá nada.

Quando se confrontou com a ameaça de prisão de membros da Igreja, a Sra. White parece haver cedido, e inventou instruções para a observância do domingo, que tornam praticamente impossível que qualquer Adventista do Sétimo Dia seja preso por um eventual cenário de Lei dominical. No entanto, existe uma ameaça **real** de perseguição que é evidente no mundo de hoje. Não é uma perseguição com base em um dia de adoração. É uma perseguição baseada em uma profissão de fé em Jesus Cristo. Hoje, os adventistas, batistas, católicos, luteranos, metodistas, pentecostais, presbiterianos e outros cristãos sendo martirizados ao redor do mundo para defender a sua fé em Cristo Jesus. No tempo que levou você a ler este capítulo, um cristão tem sido martirizado por sua fé em Jesus.

Notas:

151. Carta da Igreja Metodista Unida de Chestnut Street Keith Moxon e datada de 3 de junho de 1988, fornecida pelo autor Robert K. Sanders (<http://www.TruthorFables.com>).

152. Protestantes têm quatro sólidas razões para se oporem Miller:

1. Jesus disse que ninguém poderia saber o dia do seu regresso (Mat. 25:13).
2. A fixação de datas é um truque do demônio.
3. As profecias ainda não tinham sido cumpridas. (Veja Matt. 25:14).
4. Miller ignorou as regras de interpretação bíblica em suas '15 provas'.

153. Ellen White, *Early Writings*, p. 233.

154. *Ibid.*, p. 254.

155. *Ibid.*, p. 116.

156. Ellen White, *Testimonies*, vol. 4, p. 13.

157. Ellen White, *Early Writings*, p. 274.

158. *Ibid.*, p. 282.

159. Ellen White, *Spirit of Prophecy*, vol. 4, p. 444.

160. Ellen White, *Historical Sketches*, p. 156.
161. Ellen White, *Youth Instructor*, 7-12-1904.
162. Ellen White, *Great Controversy*, p. 604.
163. Ellen White, *Prophets and Kings*, p. 512.
164. Ellen White, *Early Writings*, p. 32.
165. Uriah Smith, *Daniel and the Revelation*, p. 159.
166. O título do *papa*, do latim *papa* (pai), foi utilizado nos séculos II, III e IV d. C. para se referir a vários proeminentes bispos. Naquele tempo, a palavra não significava o líder da igreja cristã universal da igreja cristã, como se entende atualmente o título do Papa. Segundo os católicos, o primeiro papa foi Pedro, e tem havido uma linha de papas que lhe sucederam. Segundo *Christianity Through the Centuries* [O Cristianismo através dos Séculos] (Earle Cairns, 1981), o "primeiro papa medieval", foi o Papa Gregório (590-604), que consolidou o poder dentro da igreja em Roma e afirmou a supremacia espiritual do bispo de Roma. No entanto, renunciou ao título de papa. Por conseguinte, o primeiro papa seria seu sucessor, Sabiniano, que lhe seguiu, no ano 606 d. C. Na realidade, o Bispo de Roma não foi universalmente reconhecido como cabeça da igreja cristã, pelo menos, até o século VII, e alguns historiadores afirmam que no século VIII d. C.
167. Dr. Samuele Bacchiocchi, em um e-mail escrito em 8 de fevereiro de 1997, e dirigido ao "Free Catholic Mailing List" [Lista de Correios dos Católicos Livres] catholic@american.edu. Mesmo que a maioria dos adventistas aceitou as conclusões de Bacchiocchi, alguns ultraconservadores mofaram dele, dizendo que ele era um jesuíta enviado secretamente pelos católicos para infiltrar e destruir a igreja. No entanto, os ruidosos críticos nunca puderam produzir nenhuma evidência para refutar seus ensinamentos ou provar que alguma vez teve alguma ligação com os jesuítas.
168. Ellen White, *Testimonies*, vol. 9, pp. 232, 238.

Traduzido para o português do endereço

<http://www.ellenwhiteexposed.com/espanol/whiteout11.htm>

feita por Paulo A. da C. Pinto e Rosilene C. C. Pinto.

pacostapinto@gmail.com; <http://www.adventistas-bereanos.com.br/radio.php>

<http://br.geocities.com/pacostapinto>;